

Avaliação epidemiológica dos casos de Sífilis Gestacional em Teresina-PI
Epidemiological evaluation of Gestational Syphilis cases in Teresina-PI
Evaluación epidemiológica de casos de Sífilis Gestacional en Teresina-PI

Recebido: 23/11/2021 | Revisado: 08/11/2021 | Aceito: 07/12/2021 | Publicado: 07/12/2021

Camila Cristina da Silva Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1268-9354>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: camilacristinasilva@hotmail.com.br

Lissandra de Sousa Rocha Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2245-0646>

E-mail: lissrb@gmail.com

Centro Universitário Santo Agostinho

Dayana da Silva Bezerra Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9211-9081>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: dayanatorres62@gmail.com

Vitória Letícia Moura Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9262-1546>

Centro Universitário Santo Agostinho

E-mail: vicctoria.leeticia@gmail.com

Rawenna Machado Dias de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3175-8717>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: rawenna_123@hotmail.com

André Cardoso Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8413-3868>

E-mail: andrebiomed16@gmail.com

Centro Universitário Unifacid, Brasil

Leciane Chaves da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6474-1818>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

Email: lecianechaves@gmail.com

Kaline Oliveira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7193-4033>

E-mail: kaline.academico@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Amanda Oliveira Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0512-2678>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: manda.anabrito@outlook.com

Geovana Maria Rodrigues de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6398-8560>

E-mail: geovanamaria08@hotmail.com

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

Deborah Nycole Araújo Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7913-9635>

E-mail: araujodeborah34@gmail.com

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

Edvar Pereira de Sousa Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2384-9993>

E-mail: edvarjunior18@gmail.com

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

Dayane Ferreira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8369-2246>

E-mail: contatodayanef@gmail.com

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Brasil

Nathalia de Aguiar Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2258-875X>

Email: nathalia_pr@outlook.com

Centro Universitário Unifacid, Brasil

Helen Cristina dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7037-2019>

E-mail: hcristinae@gmail.com

Christus faculdade do Piauí, Brasil

Maria Eduarda Santos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7401-2763>

E-mail: meduarda.mabelly@gmail.com

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

Andressa Leite Rodrigues Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3109-6140>

E-mail: addressaleite@gmail.com

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

Maria Helena de Lima Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1866-8618>

E-mail: helenamaria164@gmail.com

Faculdade de ciência e tecnologia, Brasil

Renara Evelylin Alves Xavier de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9885-9275>

E-mail: evylin.renara@gmail.com

Cristus Faculdade do Piauí, Brasil

Hellen Martins de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6163-059X>

E-mail: hellenmartins70@gmail.com

Cristus Faculdade do Piauí, Brasil

Resumo

O presente estudo tem como objetivo avaliar os casos de Sífilis Gestacional em Teresina-PI (2005-2020). Trata -se de um delineamento transversal quantitativo e descritivo. Os dados foram extraídos da plataforma DATASUS, tendo como variáveis inclusas: faixa etária, idade gestacional, escolaridade, cor ou raça, classificação clínica. Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva. Foram detectados 1690 casos de sífilis

gestacional no período adotado; e, através desse total, verificou-se que 52,60% estavam entre 20-29 anos, 45,30% no terceiro trimestre de gravidez, 23,60% possuíam 5º a 8º série incompleta, 70,30% possuía pele parda e 49,17% teve a sífilis latente como a principal classificação clínica. A identificação do perfil epidemiológico da população estudada indicou aspectos essenciais para melhoria das abordagens em saúde pública.

Palavras chaves: Epidemiologia; Infecções por Treponema; Sífilis.

Abstract

This study aims to evaluate the cases of Gestational Syphilis in Teresina-PI (2005-2020). It is a cross-sectional quantitative and descriptive design. Data were extracted from the DATASUS platform, having as variables included: age group, gestational age, education, color or race, clinical classification. Data were organized and analyzed using descriptive statistics. 1690 cases of gestational syphilis were detected in the adopted period; and, through this total, it was found that 52.60% were between 20-29 years old, 45.30% in the third trimester of pregnancy, 23.60% had incomplete 5th to 8th grade, 70.30% had brown skin and 49.17% had latent syphilis as the main clinical classification. The identification of the epidemiological profile of the studied population indicated essential aspects for improving public health approaches.

Keywords: Epidemiology; Treponemal Infections; Syphilis.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo evaluar los casos de sífilis gestacional en Teresina-PI (2005-2020). Es un diseño descriptivo y cuantitativo de corte transversal. Los datos fueron extraídos de la plataforma DATASUS, teniendo como variables incluidas: grupo de edad, edad gestacional, educación, color o raza, clasificación clínica. Los datos se organizaron y analizaron mediante estadística descriptiva. Se detectaron 1690 casos de sífilis gestacional en el período adoptado; y, a través de este total, se encontró que el 52,60% tenía entre 20 y 29 años, el 45,30% en el tercer trimestre de gestación, el 23,60% tenía de 5º a 8º grado incompleto, el 70,30% tenía piel morena y el 49,17% tenía sífilis latente como la principal clasificación clínica. La identificación del perfil epidemiológico de la población estudiada indicó aspectos esenciales para mejorar los enfoques de salud pública.

Palavras chaves: Epidemiología; Infecciones por *Treponema*; Sífilis.

Introdução

A sífilis é classificada como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), caracterizando-se como infecciosa sistêmica podendo haver evolução crônica e tem como agente infeccioso a bactéria *Treponema pallidum*, predominando a transmissão sexual. Desse modo, é importante conhecer os fatores associados a transmissibilidade, como: aspectos sociais, biológicos, culturais e comportamentais que influenciam a ocorrência da doença na população (GOMES et al., 2020; JÚNIOR et al., 2020).

Diante desse contexto, tem-se os casos de sífilis gestacional em que abrange todos aqueles casos em que a gestante possui alguma evidência clínica de sífilis ou sorologia não treponêmica reagente, com qualquer titulação, mesmo na ausência de resultado de teste treponêmico, realizada no pré-natal ou no momento do parto ou curetagem (BRASIL, 2008).

O quadro gestacional acaba por agravar tal problema de saúde pública, o que favorece diretamente a ocorrência de sífilis congênita que é decorrente da disseminação hematogênica do agente infeccioso da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e estágio da doença, o canal do parto também pode ser uma via de transmissão. Com a transmissão da doença, 40 % dos casos podem evoluir para aborto espontâneo, natimorto e óbito perinatal e má formação de múltiplos órgãos (CARDOSO et al, 2018).

Os dados presentes no sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) expõem que no período de 2005 a 2019, houveram 324.321 notificações de casos de sífilis em gestantes, dos quais 45,0% eram residentes na Região Sudeste, 21,0% na Região Nordeste, 14,7% na Região Sul, 10,4% na Região Norte e 8,9% na Região Centro-Oeste (BRASIL, 2019).

Com isso, é essencial que a vigilância epidemiológica da sífilis na gestação tenha como propósito controlar a transmissão vertical do *Treponema pallidum*, acompanhar o

comportamento da infecção nas gestantes para planejamento e avaliação das medidas de tratamento, prevenção e controle (BRASIL, 2018).

Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo analisar as variáveis epidemiológicas envolvidas nas notificações de sífilis gestacional a partir de dados obtidos no DATASUS, na cidade de Teresina, Piauí, a fim de criar aporte para o estabelecimento de medidas eficazes.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa sobre os casos notificados de Sífilis Congênita em Teresina-PI de 2005-2020, anos disponíveis para análise. A pesquisa foi realizada pela plataforma eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

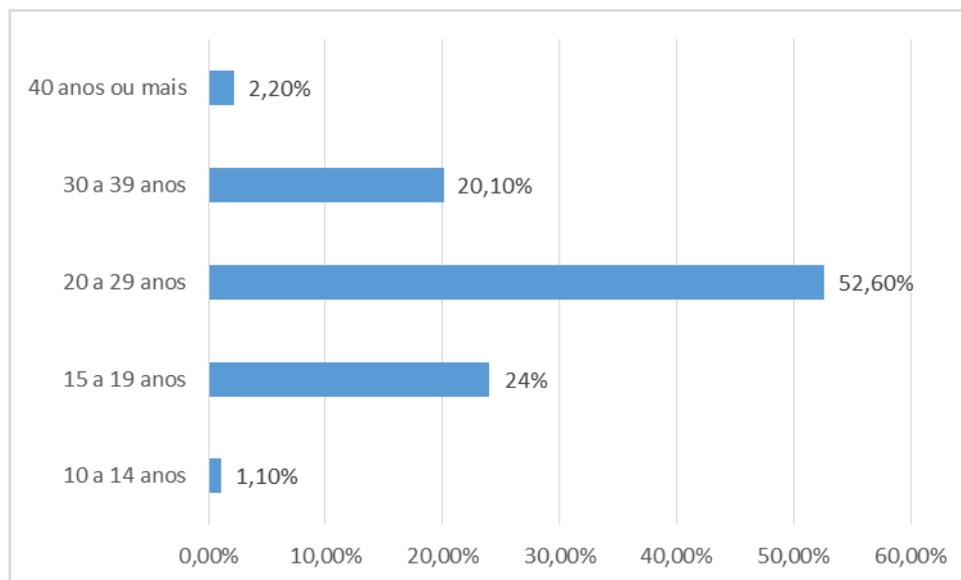
Sendo este, um órgão da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde onde são reunidas e organizadas todas as informações relacionadas ao Sistema Único de Saúde a nível nacional. Os dados foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através da opção >> “Acesso à informação”>> “Informações em Saúde (TABNET)”>>“Epidemiológicas e Morbidade” >>“Doenças e Agravos de Notificação de 2007 em diante (SINAN)” >> “Sífilis Congênita”>> “Teresina”. Tomou-se como objeto de estudo as variáveis: faixa etária, idade gestacional, escolaridade, cor ou raça, classificação clínica.

As variáveis estudadas foram descritas em gráficos utilizando o programa Microsoft Excel 2016®.

Resultados e Discussão

No período adotado para análise (2005 a 2020) foram notificados, no Brasil, 1690 casos de intoxicações exógenas relacionadas a tentativas de aborto. O Gráfico 1 traz a distribuição percentual ao longo dos 15 anos observados acerca dos casos de gestante segundo a faixa etária, sendo as pacientes de 20-29 anos com a maior porcentagem de registro 52,60%.

Gráfico 1. Distribuição percentual de casos de gestantes com sífilis segundo faixa etária. Teresina, 2005-2020.

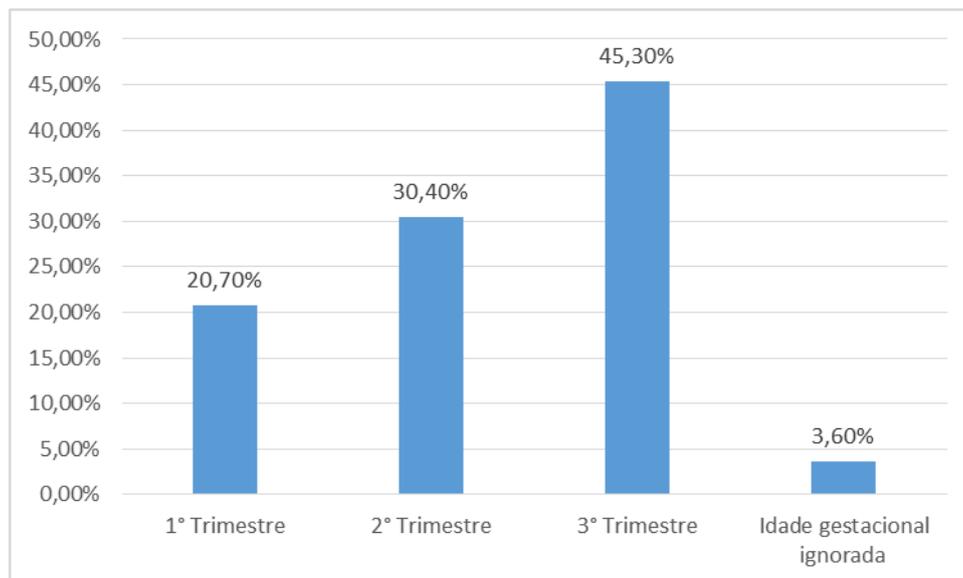


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O estudo de Costa et al (2019) realizado na capital Piauiense nos anos de 2008 a 2018 apresentou que o ano com maior incidência da infecção foi 2017 com 211 casos, na faixa etária dos 20 a 29 anos. O autor e os colaboradores justificaram esse achado por esse ser o ápice da fase reprodutiva, o que consequentemente provoca maiores números de gravidez nesse em tais intervalos de idade.

Avaliando a distribuição dos casos por idade gestacional foi possível observar que houve mais registros referente ao 3º trimestre (45, 30%) seguido do segundo trimestre (30,40%) (**Gráfico 2**).

Gráfico 2. Distribuição percentual de casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional. Teresina, 2005-2020.

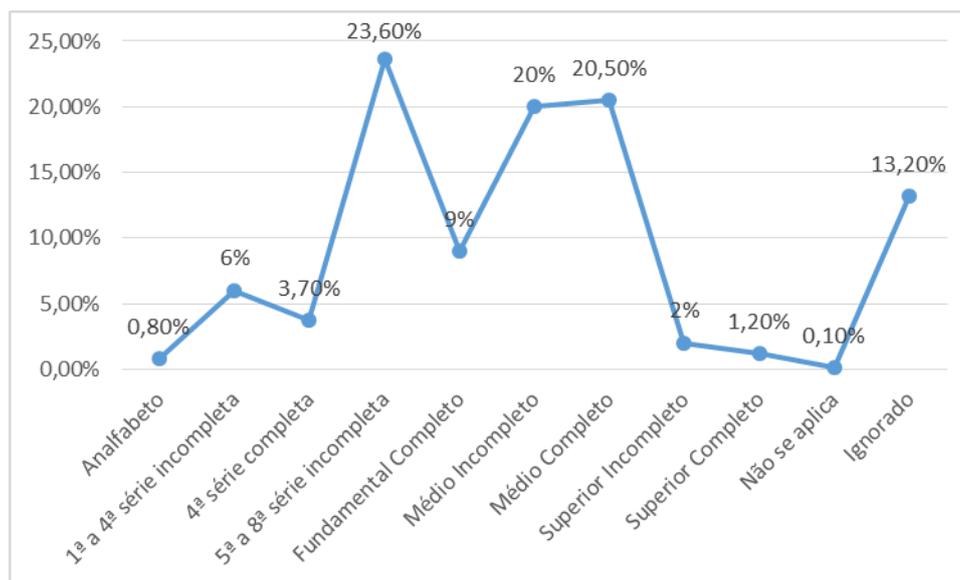


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com tais achados, é válido destacar que o diagnóstico apenas no terceiro trimestre gestacional é considerado tardio e pode estar diretamente ligado ao início tardio do pré-natal, como também as baixas sensibilidade e efetividade da assistência pré-natal ofertada. Da mesma forma, uma pesquisa realizada no Japão mostrou que 78% dos casos de sífilis em gestantes foram diagnosticados no primeiro trimestre de gestação (SUZUKI et al., 2017).

Os achados dessa pesquisa evidenciaram que indivíduos com 5º a 8º série incompleta (23,60%) seguidos de pessoas com Ensino Médio Completo (20,50%) correspondiam ao maior número de notificações quando estratificados por escolaridade. Também foi possível se observar na linha temporal analisada, que 13,20% dos registros havia ignorado o preenchimento dessa variável (**Gráfico 3**).

Gráfico 3. Distribuição percentual de casos de gestantes com sífilis segundo escolaridade. Teresina, 2005-2020.



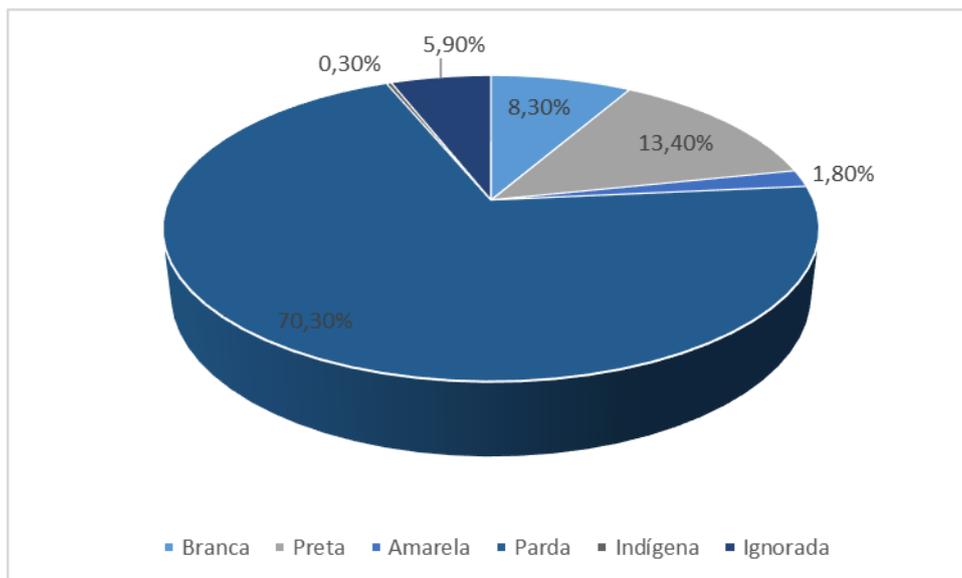
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em uma pesquisa de mesma linha feita em Juiz de Fora -MG, no período entre 2010 e 2017, apresentou em sua conclusão que o baixo nível de escolaridade influencia na falta de informação sobre uso de preservativo na gestação, bem como as possíveis consequências para o concepto, destacando-se, assim, na estatística do diagnóstico de sífilis em gestantes (PEREIRA, et al., 2020).

Diante disso, os dados expostos alertam para a vulnerabilidade e a informalidade deste grupo, expondo a necessidade de novas medidas de promoção da saúde, que abrangem a simplificação da educação sexual bem como da saúde íntima feminina e por fim abrangendo o pré-natal, com o objetivo de aumentar o amparo das mães e de seus filhos. (CÂMARA, et al., 2020; MACÊDO, et al., 2020).

Quanto à distribuição percentual por cor ou raça é visível que os maiores valores são referentes a cor parda com 70,30%, seguido pela cor preta 13,4% (Gráfico 4).

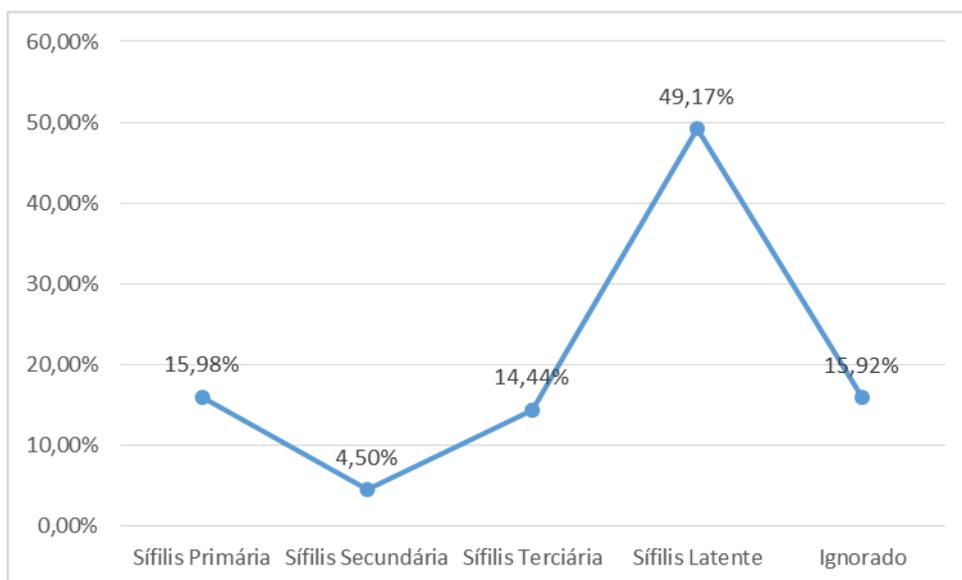
Gráfico 4. Distribuição percentual de casos de gestantes com sífilis segundo cor ou raça. Teresina, 2005-2020.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A sífilis latente foi identificada como a principal classificação clínica nos casos de gestantes com sífilis (49,17%) (Gráfico 5).

Gráfico 5. Distribuição percentual dos casos de gestantes com sífilis segundo classificação clínica. Teresina, 2005-2020.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em um estudo referente aos casos notificados de gestantes com sífilis no período de 2008 a 2011, no município de São Luís (MA), verificou que 47,6% dos casos de sífilis gestacional se encontravam na fase primária da infecção (FURTADO, et al., 2018). No entanto, de acordo com a fisiopatologia da infecção, a prevalência é da fase latente, então, a sífilis dificilmente é diagnóstica na fase primária assim como os achados do presente artigo.

Conclusão

A investigação possibilitou avaliar os casos de Sífilis Gestacional em Teresina-PI entre os anos 2005-2020, com o maior número de registro de gestantes jovens com 20-29 anos. Foi constatado, ainda que, a maior parte desses casos estão no 3º trimestre com a escolaridade de 5º a 8º série incompleta. Além disso, observou-se também que a raça mais atingida foi referente a parda e a classificação prevalente foi a latente.

Referências

- BRASIL. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/> Acesso em: 23 de out. de 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico. Brasília: [Ministério da Saúde], 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/30/Boletim-S--filis-2019-internet>. Acesso em: 23 de out. de 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota informativa: Altera os critérios de definição de casos para notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita. Brasília: [Ministério da Saúde], 2017. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Sifilis-Ges/Nota_Informativa_Sifilis.pdf. Acesso em: 23 de out. de 2021.
- CÂMARA L. S, et al. Perfil epidemiológico das gestantes com sífilis no Rio de Janeiro. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1 -14, 2020.
- CARDOSO, A. R. P et al. Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 563-74, 2018.

COSTA, C. M. S; ALENCAR, J. D; BATISTA, L. I. V. Monografia: Sífilis congênita: uma análise epidemiológica da sífilis congênita no Piauí de 2008 a 2018. TERESINA-PI, 2019. Disponível em: <https://assets.uninovafapi.edu.br/arquivos/old/arquivos>. Acesso em: 23 de Out. de 2021.

GOMES, N. S et al. Produção Científica na área da saúde sobre sífilis gestacional: revisão narrativa. **SANARE (Sobral, Online)**, v. 19, n. 1, p. 113-120, 2020.

JÚNIOR W. V. O et al. Investigação de sífilis no município de Lagoa da Prata –MG: Análise da incidência de Sífilis congênita e efetividade do tratamento de gestantes portadoras de Sífilis. **Revista Conexão Ciência**, v. 15, n. 2, p. 51-61, 2020.

MACÊDO V. C, et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cad. Saúde Colet**, v. 28, n. 4, p. 518-528, 2020.

PEREIRA A. L, et al. Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes. **Revista Feminina**, v. 48, n. 9, p. 563-567, 2020.

SUZUKI S., SEKIZAWA A., TANAKA M, et al. Current status of syphilis in pregnant women in Japan. **J. of Maternal-Fetal Neonatal Med.** v, 30, n. 23, p. 881-2883, 2017.